

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUÇÃO DOS CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA OBATÃ E TUPI EM JABOTICABAL – SP.

D. SORDI – Mestrando da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/ UNESP) email: desordis@yahoo.com.br, J.C. Oliveira – Prof. do Depto de Produção Vegetal (FCAV/ UNESP), M.A. Mutton,. – Prof. do Depto de Produção Vegetal (FCAV/ UNESP), S.Santiago, R. Parras, L.T.M. Revolti, M.P. Barbosa– alunos do curso de Agronomia (UNESP/ UNESP).

O cafeeiro é uma planta pertencente ao gênero *Coffea*, o qual apresenta dezenas de espécies, mas somente duas têm importância econômica no mercado mundial: arábica (*Coffea arabica*) e robusta (*Coffea canephora*).

Se caracteriza por ser uma planta perene, dicotiledônea, arbórea com caule lenhoso, com folhas persistentes e flores hermafroditas.

Os cafés da espécie arábica são mais valorizados economicamente devido ao seu aroma e sabor. Ao longo dos séculos, diversas variedades foram plantadas em solo brasileiro. As variedades de café arábica proporcionam uma boa produção. As mais cultivadas são Mundo Novo e Catuaí. As quais estão passando por um gradual processo de substituição por cultivares que proporcionam uma maior produtividade por área e também facilidade quanto ao manejo da lavoura.

O cultivar Obatã IAC-1669-20 é derivado do cruzamento de Villa Sarchi com o Híbrido do Timor (CIFC 832/2) e posterior cruzamento natural com a cultivar Catuaí vermelho, sendo este cultivar imune às raças de ferrugem que assolam o cafeeiro. Apresenta grãos chatos em média de 85%, com uma peneira média em torno de 17. Segundo Furlani, 1993 este cultivar apresenta uma qualidade de bebida semelhante ao apresentado pela cultivar Catuaí Vermelho. Já o cultivar Tupi IAC-1669-33 é derivado do cruzamento de Villa Sarchi com o Híbrido do Timor (CIFC 832/2), apresentando-se também imune às raças de ferrugem do cafeeiro.

Seus grãos são chatos em média de 80%, apresentando uma peneira média em torno de 17, com uma qualidade de bebida semelhante ao apresentado pela cultivar Catuaí Vermelho (FURLANI, 1993). Devido ao aumento no plantio destes cultivares tanto na região do Sul de Minas, assim como no Estado de São Paulo. Fato este que mostra a necessidade de maiores conhecimentos sobre a produtividade destes cultivares nas mais diferentes localidades.

Com o exposto acima o objetivo deste trabalho foi o de avaliar a produção dos cultivares Obatã e Tupi a partir do segundo ano de plantio, nas respectivas safras 99/00; 00/01; 01/02; 02/03; 03/04, em Jaboticabal – SP.

Foram avaliados os cultivares de café arábica Obatã IAC-1669-20 e Tupi IAC-1669-33. Materiais estes plantados em 18 e 19 de março de 1998 em Latossolo Vermelho, no espaçamento de 2 metros entre linhas e 1 metro entre plantas. Foram plantados dois talhões de cada uma das cultivares avaliadas onde cada talhão era composto de 330 plantas. Todos os tratamentos culturais necessários ao pleno desenvolvimento e produção destes cultivares foram realizados.

Foram avaliadas as seguintes características:

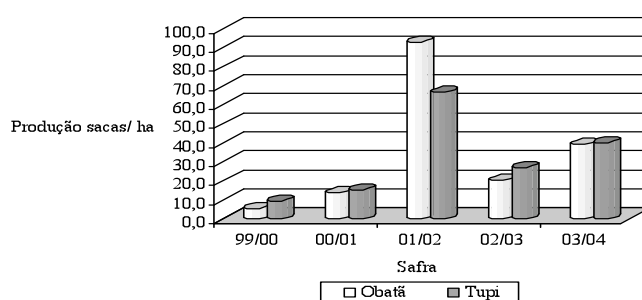
Produção: A colheita foi efetuado no mês de junho em todos as safras avaliadas.. Avaliou-se individualmente 50 plantas competitivas e em sequência de cada cultivar, sendo o café colhido

predominantemente na fase de cereja a cuja umidade média dos grãos de 51,3%. Sendo este material secado em terreiro de cimento até atingir uma umidade de aproximadamente de 12% Rendimento: Foi calculado a partir de 1 kg de café cereja separado da produção total de cada um dos cultivares.

Após o processo de secagem o material colhido foi passado em máquina apropriada para o benefício. Avaliou-se também a porcentagem de brotação das plantas de ambos os cultivares após recapea realizada ao final da colheita da safra 03/04.

Resultados e discussão

A produção média por hectare dos cultivares Obatã e Tupi, apresentaram valores crescentes até a safra 01/02, onde se observou uma produção de 92,80 e 66,6 sacas/ ha respectivamente. O cultivar Obatã mostrou uma produção 28% maior que o cultivar Tupi nesta safra. Após a terceira safra verificou-se uma maior semelhança entre a produção de ambos os cultivares (Figura 1).



Através do Quadro 1 podemos verificar que não houve diferença significativa ($P > 0,05$) em relação a produção média por hectare de café beneficiado dos cultivares avaliados.

Quadro 1. Média de produção por cultivar em sc/ha de café beneficiado por cultivar de *C. arábica* em Jaboticabal (SP).

Tratamento	Média	sc/ha
1- Obatã	35,38 a	170,9
2- Tupi	31,62 a	158,2
F	0,4 ns	
C.V. (%)	92,83	

ns: não significativo a nível de 0,05 de propabilidade.

Quanto a porcentagem de rebrota de ambos os cultivares avaliados obteve-se os seguintes valores 59,6% para o cultivar Obatã e de 41,3 % para o cultivar Tupi. Esses valores indicam que o cultivar Tupi apresenta menor potencial de rebrota quando comparado com o cultivar Obatã.

Os dois cultivares apresentaram bom potencial produtivo para as condições de Jaboticabal – SP, onde foram conduzidas sob baixo grau tecnológico.

Essas observações são preliminares, havendo assim a necessidade de se instalar novos ensaios de competição para os cultivares avaliados.